

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES TERMINAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

THE IMPORTANCE OF THE NURSE DURING THE ASSISTANCE OF PALLIATIVE CARE IN TERMINAL PATIENTS IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT

Eduarda Laís Barbosa de Lima¹; Fábio de Sousa e Silva¹

¹Escola Superior de Saúde de Arcoverde-ESSA, Pernambuco, Brasil

Resumo

Os cuidados paliativos têm como propósito, estabelecer uma assistência humanizada, visando a qualidade e o conforto do paciente nos últimos dias de vida do mesmo, de maneira que não agilize a morte e muito menos adie. Objetivou-se analisar a importância do enfermeiro durante a assistência dos cuidados paliativos em pacientes terminais na unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por 11 artigos, entre 2008 e 2017. Da amostra, 100% (11) dos trabalhos foram publicados na área da saúde em geral. No que se refere ao ano de publicação, notou-se que 9.09% (1) dos estudos foi de 2008, 9.09% (1) de 2009, 9.09% (1) de 2011, 9.09% (1) de 2013, 18.18% (2) de 2014, 18.18% (2) de 2015, 18.18% (2) de 2016 e 9.09% (1) de 2017. O cuidado da enfermagem é primordial para fazer a diferença na vida desses pacientes, pois, nesta fase é necessário possuir técnicas e competências distintas, para que a promoção dos cuidados realizado durante as fases da evolução das doenças terminais sejam almeçadas com sucesso. Assim, concluímos que cuidar de pacientes terminais exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos, requer a compreensão a fundo de sua individualidade, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana contribuindo, conseqüentemente, com o processo de humanização dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Assistência de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Palliative care aims to establish a humanized care, aiming at the quality and comfort of the patient in the last days of his life, in a way that does not agility to death, let alone delay. The objective of this study was to analyze the importance of the nurse during palliative care assistance in terminal patients in the intensive care unit. It is an integrative review of the literature composed of 11 articles between 2008 and 2017. From the sample, 100% (11) of the papers were published in the health area in general. With regard to the year of publication, it was noted that 9.09% (1) of the studies were 2008, 9.09% (1) of 2009, 9.09% (1) of 2011, 9.09% (1) of 2013, 18.18% (2) of 2014, 18.18% (2) of 2015, 18.18% (2) of 2016 and 9.09% (1) of 2017. Nursing care is paramount to make a difference in the lives of these patients, because at this stage it is necessary to have distinct techniques and competencies, in order for the promotion of care carried out during the phases of the evolution of terminal illnesses to be successfully achieved. So, we conclude that caring for terminal patients requires much more than technical-scientific knowledge, requires a deep understanding of their individuality, based on an interpersonal relationship of appreciation of the human person, thus contributing to the humanization process of palliative care.

Keywords: Palliative care. Nursing Assistance. Intensive therapy unit.

Introdução

De acordo com o Instituto Oncoguia (2015), os cuidados paliativos têm como propósito, estabelecer uma assistência humanizada, visando a qualidade e o conforto do paciente nos últimos dias de vida do mesmo, de maneira que não agilize a morte e muito menos adie. Assim, no ano de 1967, esses cuidados nascem na Inglaterra por intermédio de uma enfermeira que criou essa assistência para que o paciente passasse pelo processo de morrer com menos sofrimento (ANDRADE et al., 2014).

Logo, os cuidados paliativos emergem diferindo em dois seguimentos, o primeiro está conectado ao controle da dor do paciente em consequência das manifestações clínicas ocasionadas devido ao tratamento em fase terminal, e a segunda refere-se aos cuidados sociais, psicológicos e espirituais não só do paciente, como também, da família que está experienciando esse estágio acompanhado do enfermo. Dessa maneira, o cuidado através da enfermagem é de extrema importância em todos os ciclos da doença, entretanto, a última fase da vida de um indivíduo requisita de aptidões e habilidades singulares por meio de toda a equipe que presta assistência, cobijando desta forma a redução da dor (MACHADO et al., 2013).

Vale ressaltar que a enfermagem possui duas vertentes acerca desta temática, uma em correlação com a técnica por intermédio dos cuidados interventivos e instrumentais e o outro os expressivos que se associa com a relação entre o usuário do serviço e o profissional mediante as comunicações não verbais e verbais. Sendo assim, o cuidado deve ser prestado como forma de empatia com o próximo e não como um dever, pois, mesmo no momento de um

Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura cuja intenção é fazer, de forma estruturada, a junção e análise dos resultados de pesquisas científicas publicadas acerca de determinada temática.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de uma análise completamente abrangente, buscando

cuidado institucionalizado que necessita de recursos de alto níveis tecnológicos, como na Unidade de Terapia Intensiva, é necessário utilizar a abordagem humanísticas das relações cuidativas em saúde (LIMA; OLIVEIRA 2015).

Tais abordagens são aplicadas em pacientes cuja progressão da enfermidade desencadeia sinais e sintomas debilitantes e provocam sofrimento, onde, o intuito dos cuidados paliativos é não curar o mesmo, mas sim, promover o alívio independente do prognóstico da enfermidade. Essa assistência é realizada em três momentos distintos, o primeiro no momento após a descoberta da doença cujo tratamento ainda é viável, mas com efeitos colaterais (como exemplo, quimioterapia ou radioterapia), a segunda quando o objetivo desta fase é aliviar os sintomas físicos e psíquicos e a terceira quando a doença está em fase progressiva e crônica, desenvolvendo praticamente a mesma função da segunda etapa (LIMA; OLIVEIRA 2015).

Em meio a todo este processo, o paciente que vive essa circunstância de terminalidade, necessita que suas necessidades básicas sejam identificadas para que a qualidade de vida nessa etapa seja preservada, ou seja, o enfermo em fase terminal é um indivíduo que antes de qualquer coisa tem sua própria vida, única e singular, anulando a errônea crença de que uma pessoa nesta situação não há mais nada que se possa fazer (SILVA et al., 2013). Por esse motivo, objetivou-se analisar a importância do enfermeiro durante a assistência dos cuidados paliativos em pacientes terminais na unidade de terapia intensiva.

sempre as influências literárias sobre determinados temas. De acordo com Coutinho (2014), trata-se de um levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, diretrizes e revistas científicas sobre determinado assunto, tentando-se resolver um

problema ou adquirir conhecimentos acerca do mesmo. A pesquisa bibliográfica é capaz de entender os objetivos tanto do aluno, em sua formação acadêmica, quanto de outros pesquisadores, na construção de trabalhos inéditos que queiram rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas, ou ainda levantar novas sugestões.

Nesse sentido, para nortear esta revisão, formulou-se a seguinte questão: Qual a importância do enfermeiro durante a assistência dos cuidados paliativos em pacientes terminais na unidade de terapia intensiva?

A partir dessa questão, fez-se o levantamento dos artigos veiculados por periódicos científicos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A identificação das fontes bibliográficas foi extraída do Portal da BVS: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line). Para o levantamento dos artigos, foram utilizadas listagem por assunto, título e palavras, a partir dos termos dos DeCS: Cuidados paliativos, assistência de enfermagem, unidade de terapia intensiva.

O levantamento bibliográfico foi realizado no segundo semestre do ano de 2018, e teve como critérios de inclusão artigos publicados em português, no período entre 2008 e 2017. E como critérios de exclusão aqueles que não estavam relacionados ao tema e que não estavam disponíveis na íntegra, dessa forma, não atendiam aos critérios estabelecidos. Após a seleção, foi realizada uma leitura dos resumos e títulos dos artigos, sendo selecionados aqueles que estavam relacionados ao tema. A amostra final foi composta por 11 artigos, os quais, atenderam aos requisitos de especificidade do tema proposto, utilizados assim, para a apresentação dos resultados por contemplarem informações relevantes para o estudo.

Para apresentação dos resultados utilizou-se uma tabela como instrumento, a qual contemplou o título do artigo, o ano de publicação, o objetivo do artigo e o nível de evidência. Os autores dos artigos utilizados no respectivo estudo foram referenciados e as fontes de pesquisa foram devidamente identificadas respeitando assim, de forma ética à propriedade das produções científicas analisadas.

Resultados e Discussão

Para apresentação dos resultados foram selecionadas 11 publicações demonstradas no quadro abaixo: título do

artigo, ano da publicação, objetivo do estudo e nível de evidência.

Tabela 1. Apresentação dos resultados

Título	Ano	Objetivo	Nível de evidência
Como Implementar Cuidados Paliativos de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva	2008	Destacar a importância da medicina paliativa e Propor alternativas e planos para promoção de uma abordagem paliativa em tempo apropriado, no sentido de tornar a medicina geral mais próxima dos valores e dignidade humana.	V
Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem	2009	Compreender o significado do cuidado paliativo para uma Equipe de enfermagem de um hospital público do interior De minas gerais.	IV

Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	2011	Descrever a visão dos enfermeiros a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a clientes com câncer avançado em cuidados paliativos; analisar os fatores intervenientes na implantação da SAE na visão dos enfermeiros e discutir possíveis estratégias propostas pelos enfermeiros que favoreçam sua implantação nesse cenário.	IV
Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	2013	Tratar a questão da Morte e do morrer, tanto na visão tradicional como Na contemporaneidade, e como o cuidado paliativo Tem sido tratado nas categorias de trabalho de Medicina, serviço social, psicologia e enfermagem.	IV
Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal	2014	Descrever a compreensão e as estratégias adotadas por enfermeira(o) na promoção de cuidados paliativos direcionados ao paciente em fase terminal	IV
O cuidar de enfermagem na terminalidade: observância dos princípios da bioética	2014	Investigar a observância dos princípios da bioética por enfermeiros ao cuidar de pacientes na terminalidade	IV
Fatores que influenciam os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva nas decisões de final de vida	2015	Identificar os fatores que influenciam os enfermeiros de UTIS no processo de tomada de decisão nas situações de final de vida.	IV
O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem	2015	Conhecer as experiências dos graduandos de enfermagem frente o cuidado à pessoa em processo de terminalidade.	IV
Percepção da enfermagem intensivista frente ao paciente adulto sem perspectiva de melhora	2016	Conhecer, por meio de entrevistas, a percepção da equipe de enfermagem intensivista frente aos cuidados de pacientes adultos sem perspectiva de melhora, identificar se esses profissionais foram orientados quanto às características do cuidado paliativo e se sentem preparados para lidar com a morte dos mesmos.	IV
Cuidados paliativos para pacientes em estado terminal em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática e metanálise.	2016	Determinar se a instalação de equipes de CP pode diminuir o tempo de internação e a mortalidade na UTI de PET	V
Assistência integral de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos	2017	Compreender a importância dos enfermeiros assistenciais sobre o cuidado a pacientes em cuidados paliativos; conhecer as ações desenvolvidas pelos enfermeiros que são reconhecidas como atividades de cuidado.	V

Fonte: As autoras (2019)

Da amostra, 100% (11) dos trabalhos foram publicados na área da saúde em geral. No que se refere ao ano de publicação, notou-se que 9.09% (1) dos estudos foi de 2008, 9.09% (1) de 2009, 9.09% (1) de 2011, 9.09% (1) de 2013, 18.18% (2) de 2014, 18.18% (2) de 2015, 18.18% (2) de 2016 e 9.09% (1) de 2017.

Nesse contexto, os resultados na literatura mostram algumas dificuldades para pontuar a importância da assistência dos cuidados paliativos em pacientes terminais da unidade de terapia intensiva devido aos poucos estudos atuais referentes a esse tema, os quais, acabam tornando esses cuidados os mesmos para todo paciente com diagnóstico divergente.

PACIENTES TERMINAIS

Sabe-se que o paciente terminal é aquele em que se está quase morrendo, devido ao seu diagnóstico e da não evolução do tratamento em que o mesmo está sendo submetido. Com isso, suas funções do organismo já não respondem de forma positiva à terapia realizada e assim, ele inevitavelmente se aproxima da possibilidade de morrer, necessitando dos profissionais que o acompanham, realizarem por meio de uma assistência humanizada e pautada em princípios éticos os penúltimos cuidados de sua vida (FELIX et al., 2014).

Para Martins (2016), a definição de paciente terminal equivale as últimas chances de o paciente recuperar suas condições de saúde, o que torna desta maneira, imprevisível e inevitável a evolução do quadro de uma possível melhora do mesmo até evoluir a morte. Entretanto, definir o que é um paciente em estado terminal é algo muito complexo, pois, uma vez que o médico determina o momento final da vida de uma pessoa, a terapêutica utilizada será parada e o seu óbito terá o desenlace esperado devido a inexistência da cura, levando assim o final da vida de um ser humano em duas fases distintas: últimas semanas de vida ou últimas horas de vida.

Logo, durante a assistência ao paciente

que enfrenta essa situação de fase terminal é de extrema relevância que se tenha uma cautela e um cuidado direcionado às limitações e necessidades dessa pessoa, aderindo uma execução assistencial de forma integral, ou seja, em suas proporções espirituais, físicas, emocionais e o contemple em sua singularidade. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde, em destaque os enfermeiros, precisam promover o cuidado embasados na humanização e visão holística, oportunizando de tal forma o respeito, o refrigério do sofrimento mantendo o alívio da dor e a dignidade deste (FELIX et al., 2014).

Nesse contexto, por se tratar de pacientes em estados terminais, a maioria deles vivência esse processo dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por ser um setor do hospital em que apresenta mais recursos tecnológicos para cuidar destes nesta situação. Por isso, o enfermeiro é o mais encarregado por cuidar e por tomar decisões a respeito desses pacientes e da família, acerca de situações delicadas e complexas, como por exemplo, suspender ou manter os mecanismos tecnológicos que mantêm a vida do paciente. Assim sendo, há uma necessidade para que o profissional esteja capacitado e habilitado para agir em concordância com a teoria e com a prática na tomada das decisões já citadas. Resoluções estas, na qual, na maioria dos casos abrangem tratamentos para manter a vida dessas pessoas, onde muitas vezes os benefícios ao doente não são alcançados, o qual, causa na equipe multiprofissional que atua neste setor, questionamentos sobre como lidar e prosseguir ofertando assistência ao cliente e a família (BALIZA et al., 2015).

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

O setor das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é designado para uma assistência complexa aos pacientes que ali estão inseridos por causa da situação de vulnerabilidade e gravidade desses enfermos, por causa disso, a equipe multiprofissional deve ser capacitados e atuar com a ajuda de aparelhos com tecnologias elevadas, bem com, ter uma agilidade em suas ações e

uma atenção rigorosa no atendimento. Sendo assim, os pacientes que estão internados na UTI, são pacientes que estão em um quadro grave e com grandes chances de morte (SANTOS et al., 2016).

Por conseguinte, Baliza et al., (2015) pontua a importância do enfermeiro em resgatar o conhecimento e a habilidade técnica para atuar em situações de terminalidade dentro da UTI, contudo, a atuação do enfermeiro frente a essa situação necessita de várias execuções, os quais, são competências para passar informações com empatia, sensibilidade e destreza para negociar as escolhas da família com o paciente e sobretudo com a equipe.

Visto que, a internação nesse setor da UTI ocorre na grande maioria das vezes de maneira inesperada, gerando na família e até mesmo no enfermo sentimentos de desespero e surpresa por não saber lidar com o momento e principalmente por não estarem preparados para tal situação. Por isso, é ideal que o enfermeiro atue com sensibilidade e apoio para ambos os envolvidos, para que diminua a dor nesse momento difícil. Por fim, informar o motivo de todos os procedimentos invasivos, aparelhos e até mesmo o porquê do uso de paramentos exigidos para entrar na UTI, para que assim, a família e ou visitante desses doentes estejam empoderados de tudo o que se faz com o paciente, além, de ser uma forma de diminuir o impacto de eles estarem dentro deste ambiente que possuem tantos equipamentos desconhecidos e que vivem alarmando (SANTOS et al., 2016).

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Para Santos et al., (2017), o cuidado da enfermagem é primordial para fazer a diferença na vida desses pacientes, pois, nesta fase é necessário possuir técnicas e competências distintas, para que a promoção dos cuidados realizado durante as fases da evolução das doenças terminais sejam almejadas com sucesso. Entretanto, o cuidado paliativo (CP) acarreta em uma mudança na maneira de cuidar com o paciente grave e terminal, todavia, acerca também da família

do mesmo que presencia esse momento delicado de vivenciar dia após dia o paciente morrer aos poucos. Dessa forma, lidar e cuidar de forma paliativa significa promover a qualidade e as condições de vida tanto do cliente quanto da família, por meio de um alívio do sofrimento da dor, visando também, dar um suporte emocional, espiritual e psicossocial. Assim, os cuidados paliativos têm como doutrinas: a promoção de alívio da dor ofertando um apoio para que os pacientes e seus familiares possam viver com dignidade e aceitação no processo de terminalidade, capacitando-os para o enfrentamento da morte como um processo natural, ajudando a família e os cuidadores no seu processo de luto.

Assim sendo, Silva et al., (2015), considera os cuidados paliativos como uma modalidade de cuidado, em que são amparados por um meio de troca de relações, ou seja, entre o paciente e o profissional da saúde que cuida deste, com o almejo de diminuir os problemas do prognóstico e do diagnóstico da doença. Vale evidenciar, que o doente se envolve de maneira ativa durante todo o processo de decisão sobre a sua vida, se, o mesmo estiver consciente para isso. Portanto, é inquestionável o reconhecimento dos cuidados paliativos direto ao cliente terminal, uma vez que, são ponderados como uma forma diferente de cuidar, isso, devido ao tratamento que irá condizer com o foco para o alívio das dores psicossociais.

Filho et al., (2008), evidência em seu estudo o CP em que os paciente com maior índice de cuidados, são aqueles que apresentam em seu diagnóstico o câncer, insuficiência cardíaca grave progressiva, doenças neurodegenerativas como o Alzheimer, falência renal ou hepática, doenças pulmonares degenerativas e crônicas e dentre outras. Logo, é ideal a participação da equipe multidisciplinar, os quais incluem, médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais e em especial os enfermeiros para que abordem a terapia em conjunto e em sintonia para com o paciente.

Hermes, Lamarca (2013), declaram que a atuação do enfermeiro diante deste tema, requer em primeiro lugar que o profissional acolha o paciente com uma escuta qualificada para que seja viável colher informações, dar a oportunidade da família e do paciente verbalizar suas emoções, seus questionamentos e insatisfações com o quadro final da vida, bem como, adequar a linguagem conforme o nível de instrução das pessoas que enfrentam esse processo para que esses compreendam a forma em que os cuidados estão sendo feitos, retirando também as dúvidas sobre as medicações e todos os procedimentos realizados. Assim, a enfermagem requer que saiba educar o enfermo e seus parentes de maneira objetiva e esclarecida, sendo prático em suas ações, como por exemplo, confortando e cuidando de forma básica e fisiológica a pessoa que precisa e fazendo o possível para promover os seus desejos e as suas vontades, logo, tem-se em vista o bem-estar do mesmo.

Santana et al., (2009), corrobora com os autores anteriores ao dizer que a ação da enfermagem deve respeitar as vontades dessas pessoas em seus últimos momento de vida, permitindo de tal forma uma maior presença da família com o paciente, não apenas e somente durante o horário de visita mas também sempre que solicitado por estes, destacando assim uma das formas de ação de humanização do profissional, bem como, fornecer o conforto para ambos que enfrentam essa difícil situação. Sobre as questões que induzem as tomadas de decisões em situações delicadas para que seja possível resolver os dilemas éticos correlacionados a reanimação do paciente destaca-se: a coerente postura do profissional de saúde que está incluído nesse

Conclusão

Aceitar que o paciente em estado terminal de vida não há cura e que o mesmo se dirige para a morte, não quer dizer que não se tenha o que fazer. Ao contrário, existem diversas possibilidades a serem oferecidas ao paciente e seus familiares, como sua autonomia, suas escolhas e desejos.

processo, a retirada das dúvidas tanto do enfermo quanto da família e também a análise dos princípios bioéticos. Assim, prestar uma assistência a esses pacientes em processo de finitude exige mais do que conhecimentos técnicos e científicos, requisita-se de um relacionamento interpessoal, ou seja, entre o paciente e o profissional, compreender a individualidade destes e desta maneira almejar a humanização dos cuidados paliativos.

Para concluir com as ações do enfermeiro diante deste tema, Freitas (2016), fortalece com tudo o que já foi pontuado ao dizer que é imprescindível a criação do vínculo com o enfermo, agir dentro dos princípios éticos da enfermagem, como também, promover a saúde e prevenir complicações da mesma. Assim sendo, a humanização entra em ênfase, ao cuidar do paciente com respeito, dignidade, implementando medidas de conforto e tranquilidade para estes e principalmente respeitando suas decisões, quando eles tiverem a possibilidade de verbalizarem ou, no caso, respeitar as decisões da família destes quando forem tomadas em nome deles.

Dentre todas essas ações, existem ainda, a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) que é um tipo de protocolo em que ajuda a identificar qual a real necessidade desses cuidados acerca do paciente e de seus familiares, assim como também, adequa as negociações entre os outros profissionais da equipe multidisciplinar com o intuito de melhorar esse cuidado por meio de estratégias e de uma prática com o foco no paciente e não apenas nas obrigações técnicas, o qual, esse protocolo contribui para otimizar o tempo em relação ao futuro almejado deste cliente (SILVA, MOREIRA 2011).

Nessa perspectiva, é viável pontuar que os profissionais de enfermagem inseridos no estudo mostraram em praticamente toda a pesquisa, a valorização da humanização dos cuidados paliativos e de que esses pacientes terminais devem permanecer junto à família recebendo tratamento adequado e conforto.

Logo é importante salientar que o tema abordado é de grande relevância por representar uma contribuição para a área do conhecimento no sentido de incentivar outros estudos a cerca desta temática, pois, existem poucos estudos atualizados sobre esse tema, o qual, veio a dificultar a conclusão do presente estudo.

Assim, concluímos que cuidar de pacientes terminais exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos, requer a compreensão a fundo de sua individualidade, a partir de um relacionamento interpessoal de valorização da pessoa humana contribuindo, conseqüentemente, com o processo de humanização dos cuidados paliativos.



Referências

- Rev. Multi. Sert. v.1; n.3, p. ???, jul – set, 2019
- ANDRADE, C; et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. Baiana de Enfermagem. v. 28. nº. 2. 2014.
- BALIZA, M; et al. Fatores que influenciam os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva nas decisões de final de vida. Escola de Enfermagem da USP. v. 49. n. 4. 2015.
- BARROS, N; et al. Cuidados Paliativos na UTI: Compreensão dos Enfermeiros. Pesquisa Cuidado é Fundamental. v. 5 nº. 1. 2013.
- COUTINHO, C. Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. 2ª edição. Editora: Almedina. 2014. P.412.
- DATASUS. Departamento de Informática do SUS. 2018. <http://datasus.saude.gov.br/>
- FELIX, Z; et al. O cuidar de enfermagem na terminalidade: observância dos princípios da bioética. Gaúcha de Enfermagem. v. 35. n. 3. 2014.
- FILHO, R; et al. Como Implementar Cuidados Paliativos de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva. Brasileira de Terapia Intensiva. v.20. n. 2. 2008.
- FREITAS, F. Percepção da enfermagem intensivista frente ao paciente adulto sem perspectiva de melhora. Universidade Santa Catarina do Sul. 2016.
- HERMES, H; LAMARCA, I. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência e saúde coletiva. n. 18. v.9. 2013.
- Instituto Oncoguia. 2015. <http://www.oncoguia.org.br/>
- LIMA, M; OLIVEIRA, M. Significados do cuidado de enfermagem para familiares de pacientes em tratamento paliativo. Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 16. nº.4. 2015.
- MACHADO, J; et al. Paciente que requer cuidados paliativos: Percepção de enfermeiras. Enfermagem Foco. v.4. nº. 2. 2013.
- MARTINS, B. Cuidados paliativos para pacientes em estado terminal em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática e Metanálise. Faculdade Medicina Botucatu. 2016.
- SANTANA, J; et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. Centro Universitário São Camilo. v.3. n. 1. 2009.
- SANTOS, E; et al. Acolhimento e processo educativo em saúde a familiares de Pacientes internados em uti adulto. Ciência, Cuidado e Saúde. v. 15. n. 4. 2016.
- SANTOS, J; et al. Assistência integral de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. Saúde. v. 11. n.1. 2017.
- SILVA, C; et al. Doenças terminais, conhecimento essencial para o profissional da saúde. Psicologia Argumento. v. 31. n. 72. 2013.
- SILVA, M; MOREIRA, M. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. Científica da América Latina. v. 24. n. 2. 2011.
- SILVA, R; et al. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 16. n. 3. 2015.

Recebido em: 20/07/2019
Aprovado em: 30/09/2019